

# Revista **a** EVOLUÇÃO

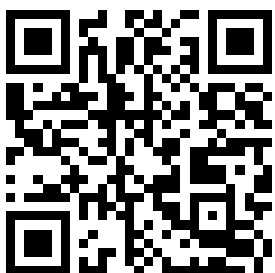
Ano III - nº 30 - Julho/2022

ISSN 2675-2573



## RECESSO

LANÇAMENTO



A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro



### DESTAQUES

IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ  
Leila da Silva Siqueira



ABEC  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Alexandre Passos Bitencourt

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Alessandra Kally Ciardi Barbosa
- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Cristina da Silva Freitas
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Monika Shinkarenko
- Neide Benedita de Moraes
- Nelson Marcos Correia Pedro
- Patrícia Herminio da Silva
- Sandra Regina de Campos
- Viviane da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 30 (jul. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

## ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.30>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



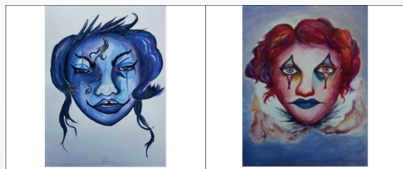
**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



## COLUNA

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL Alessandra Kally Ciardi Barbosa	13
2. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL Aline Pereira Matias	19
3. AS FACES DA NÃO APRENDIZAGEM Carla de Fátima Goes e Oliveira	23
4. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL Cibele Vieira dos Santos Alves	31
5. APRENDIZAGEM, CULTURA, ENSINO, E FORMAÇÃO HUMANA Cristina da Silva Freitas	37
★ 6. A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	45
★ 7. IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ Leila da Silva Siqueira	49
8. A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Luiza de Caires Atallah	57
9. DESAFIOS DA LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES Marcia Muniz Brilhante de Toledo	63
10. O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDANTES Monika Shinkarenko	69
11. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Neide Benedita de Moraes	75
12. ACTIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO Nelson Marcos Correia Pedro	81
13. AS DEFICIÊNCIAS, SUAS HISTÓRIAS E SEUS PERCALÇOS Patrícia Herminio da Silva	89
14. ORALIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES Sandra Regina de Campos	97
15. UM CURRÍCULO COMPROMETIDO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL Viviane da Silva	103

## O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

MONIKA SHINKARENKO

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as potencialidades do cinema como instrumento pedagógico na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Diante das novas tecnologias, a sétima arte apresenta-se como fator capaz de romper com o ensino tradicional, além de ser utilizada como elemento sensibilizador na introdução de temas essenciais e presentes no conteúdo curricular. Busca-se com isso ampliar a capacidade de comunicação e argumentação dos estudantes, conduzindo-os à reflexão. Encontra-se presente no texto também uma análise sobre parte da sociedade enxergar o cinema como uma arte de menor valor, pelo fato de muitas obras terem apenas um caráter mercadológico, sem a preocupação de transmitir uma mensagem que cause impacto audiovisual para levar o ser ao ato de pensar. O artigo propõe a ressaltar os elementos que fazem do cinema uma nutrição estética com caráter emancipatório, que trabalha a expansão da visão de mundo dos sujeitos. Por fim, aborda a relevância das obras fílmicas para a formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Apreciação. Criticidade. Educação. Ludicidade. Repertório.

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as novas tecnologias são apresentadas num processo de evolução cada vez mais acelerado. Surgem então novas possibilidades pedagógicas, capazes de romper com o ensino tradicional, e que podem favorecer as aprendizagens.

O presente artigo tem como objeto de estudo o uso do cinema no contexto educacional, uma ferramenta pedagógica importante na construção de saberes e de formação identitária.

A importância deste trabalho está em analisar e compreender de que forma os estímulos audiovisuais podem envolver os alunos acerca dos conteúdos, despertando a curiosidade para obtenção de informações, que geram conhecimento.

As obras fílmicas apresentam múltiplas mensagens, e isso é capaz de desenvolver diversas habilidades nos educandos. Amplia-se a capacidade comunicativa e argumentativa, propiciando reflexões sobre situações reais.

O texto propõe apresentar de que maneira a arte cinematográfica contribui para a formação de indivíduos críticos e conscientes do mundo que os cerca, contextualizando o que lhe é apresentado com a realidade em que se encontra inserido.

Para organização textual, o artigo se divide em dois capítulos. O primeiro aborda a introdução do cinema no contexto educacional. A sétima arte é concebida como fonte de conhecimento, porém seu valor é, por muitas vezes, reduzido, em função de boa parte do conteúdo cinematográfico, ser voltado apenas ao entretenimento, sem necessariamente apresentar uma mensagem reflexiva. O artigo chama atenção à necessidade de as propostas valorizarem a experiência estética do cinema, como expressão artística.

O segundo capítulo trata do cinema para a formação cidadã, com um caráter emancipatório do sujeito, fator capaz de ampliar a sua visão de mundo, e tornando-os potenciais transformadores da realidade em que vivem.

### A INSERÇÃO DO CINEMA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

De acordo com o que preceitua Duarte (2009, p. 16), "ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais". Com a introdução de instrumentos tecnológicos no

---

cotidiano dos sujeitos, as inovações passaram a acontecer de forma cada vez mais célere. As novas gerações têm aprendido desde cedo a manusear aparelhos digitais com extrema habilidade. É comum observar crianças ainda não alfabetizadas que já sabem como instalar ou desinstalar um jogo, tirar fotos ou escolher o seu vídeo preferido em um computador, tablet ou smartphone, tudo isso sem o auxílio de um adulto. Diante desse fenômeno, é preciso que a escola compreenda e acompanhe as mudanças do mundo moderno, de modo que essas questões não se tornem empecilhos, mas sim, fatores que contribuem no processo de aprendizagem.

Os elementos citados exigem que os professores estejam atentos às mudanças e pensem em possibilidades pedagógicas dentro desse contexto. Neste sentido, Silva (2019, p. 2), ressalta que:

O educando de hoje é um nativo digital, possuindo surpreendentes habilidades para lidar com as tecnologias. Isso exige que o professor compreenda essa realidade e crie condições para incorporar as conquistas tecnológicas à educação, dinamizando suas estratégias de ensino, para poder contribuir, assim, na formação de cidadãos críticos, éticos e autônomos.

Com tantos recursos tecnológicos à disposição, a escola pode utilizar diferentes mecanismos para tornar o processo de educação mais dinâmico. Nesse cenário, o cinema apresenta-se com enorme potencial para problematização em sala de aula, a fim de fornecer subsídios para conduzir o educando à autonomia. Além disso, é uma ferramenta que já faz parte da realidade da maioria dos educandos, o que facilita a sua inserção no meio educacional.

O estímulo audiovisual nas escolas têm o propósito de tornar os conteúdos mais atrativos, como forma de sensibilização das temáticas, e fazendo com que a curiosidade do aluno seja despertada.

Napolitano (2011, p. 11) explica que o cinema completou cem anos em 1995, mas mesmo sendo uma linguagem centenária, a utilização no âmbito escolar se deu de maneira tardia, o que não quer dizer que ele não tenha sido pensado, desde o seu início, para ser um instrumento educativo, especialmente no tocante às massas trabalhadoras.

Segundo Duarte (2009, p. 71), apesar de se reconhecer a importância do cinema no contexto escolar, ele não é concebido como legítima fonte de conhecimento. A arte é vista como conhecimento, no entanto, há dificuldade em reconhecer o cinema como uma forma de arte, pois a sociedade absorveu a convicção de que ele se resume em entretenimento e diversão, diminuindo seu valor quando comparado às artes consideradas mais nobres. Em uma cultura que enxerga a produção fílmica apenas como passatempo, a maioria dos docentes acaba utilizando essa ferramenta como um recurso didático de menor valor, apenas para ilustrar uma ideia sobre determinados assuntos.

A exposição de Duarte, nos leva a refletir sobre a necessidade de valorização do cinema como expressão artística, capaz de ampliar a visão de mundo do sujeito, e não apenas como entretenimento. Nesse contexto, o papel do professor é primordial, principalmente, no sentido de rever suas práticas pedagógicas.

O cinema, assim como toda e qualquer forma de arte, é capaz de despertar admiração, curiosidade, espanto e também estranheza. Muito mais do que apenas imagens em movimento, há no cinema um ideal construtivo, algo pensado e, muitas vezes, feito para fazer pensar. (REINA, 2019, p. 22).

Inserir o cinema nas propostas pedagógicas não se limita em escolher um filme dentro de um conteúdo curricular, e transformá-lo num fio condutor através das imagens apresentadas. É preciso apreciar o filme como uma nutrição estética, considerando todos os elementos que ela envolve. Introduzir o cinema em sala de aula possibilita que os estudantes penetrem em um universo novo, criando conexões com as histórias e com os personagens, passando a construir identidades, e desenvolvendo o ato de pensar.

Levar o cinema para as instituições educacionais é uma missão desafiadora, mas, sobretudo de extrema relevância, pois permite ao professor a oportunidade de realizar intervenções benéficas, contribuindo para que o educando se torne um espectador mais crítico, desenvolva sua imaginação e tenha uma visão de mundo mais abrangente. Prado (2009) enfatiza que a proposta pedagógica do cinema pode favorecer, além da aprendizagem dos educandos, o desenvolvimento profissional do docente, que deve promover debates a partir da arte fílmica, mediando o conhecimento. (PRADO, 2009, p.2).

---

A implicação do uso do cinema tem outras inferências. Fresquet (2013, p. 52) ressalta que:

A importância mais radical da introdução do cinema no contexto escolar consiste em salvaguardar um espaço e um tempo para o encontro: do cinema com a infância, da criança com o adulto, e do adulto com a criança que, escondida, ainda o habita.

A inserção do cinema como ferramenta pedagógica compreende aspectos profundos, envolvendo a percepção de sentidos e o ato de refletir, por isso não pode ser uma apresentação audiovisual desprovida de interação, debate e possibilidade de expressão dos alunos. Para muitos, o que é exposto pode levar a uma sensibilização marcante acerca de temas com os quais nunca havia se deparado.

Também não se trata de 'escolarizar' o cinema ou de 'didatizá-lo'. Não estamos e não queremos concebê-lo e restringi-lo a um instrumento ou recurso didático-escolar, tomando-a como uma estratégia de inovação tecnológica na educação e no ensino. Isso seria reduzi-lo por demais. Ao contrário, por si só, porque permite a experiência estética, porque fecunda e expressa dimensões da sensibilidade, das múltiplas linguagens e inventividades humanas, o cinema é importante para a educação e para os educadores, por ele mesmo, independentemente de ser uma fonte de conhecimento e de servir como recurso didático-pedagógico como introdução a inovações na escola. Com isso não estamos dizendo que o cinema não ensina ou que não possa ser utilizado para tal. (TEIXEIRA; LOPES, 2014, p. 11).

É inegável que o cinema é uma forma de expressão artística que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação do sujeito. Entretanto, é preciso que a sua utilização, como qualquer recurso, seja feita com critério, planejando como ela pode favorecer as aprendizagens.

Segundo Nepomuceno (2020, p. 7), as novidades são importantes no contexto escolar, mas nem todas trazem resultados que realmente contribuem para a formação do aluno. É preciso também a compreensão de que não existe uma solução perfeita ou uma receita pronta, pois a educação é uma construção coletiva, que acontece de forma contínua, com múltiplas experiências.

O cinema presente nas propostas pedagógicas pode contribuir para se romper com modelos convencionais de educação.

## O CINEMA E A FORMAÇÃO CIDADÃ

Dentre os papéis da escola na formação de um aluno, certamente um dos principais está em dar condições para que ele se torne um cidadão capaz de compreender a realidade a qual pertence, e consciente das transformações sociais que pode realizar. Para isso, todos os estudantes, em qualquer fase educacional, devem ter estimulada a prática de reflexão nas ações propostas. Como podemos observar na citação de Freire:

Existe uma reflexão do homem face à realidade. O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade). Quando o homem compreende sua realidade pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (FREIRE, 1979, p. 16).

Em uma obra fílmica, é possível confrontar elementos heterogêneos e colocar-se diante de situações reais. O cinema concede a possibilidade de observar tudo o que se passa no roteiro e de se colocar no lugar do outro.

Pode-se afirmar que o universo infantil contempla a vivência principalmente com os familiares e a escola, e os filmes propiciam a elas o conhecimento de um universo desconhecido, ampliando sua visão de mundo. Mesmo as crianças pequenas assistem e compreendem uma grande diversidade de filmes. Desta forma, é possível afirmar que o cinema contribui para a formação das crianças. (BERGALA, 2012 apud FRESQUET, 2013, p. 34).

---

Os elementos que envolvem a ação cidadã são diversos, e se adequam às diferentes faixas etárias matriculadas nas unidades escolares. A vivência na escola proporciona que o indivíduo conheça importantes valores para a vida em comunidade. Valores tais como o respeito, solidariedade, humildade, tolerância, companheirismo e honestidade, tão importantes para a formação do sujeito, desde a infância, e que podem ser introduzidos por meio de propostas filmicas.

Segundo Deleuze (2005) apud Reina (2019, p. 155), o cinema, enquanto forma de pensamento, trabalha de forma a impulsionar o espectador a pensar.

A arte fílmica transmite uma série de informações, podendo ou não ser um discurso explícito. De acordo com Soares (2007, p. 35) apud Nepomuceno, (2020, p. 7): “as maiores dificuldades não estão relacionadas com a obtenção da informação, mas em saber integrá-las e analisá-las criticamente”.

O impacto causado pelas imagens, sons, e todos os elementos que compõem a narrativa, povoam o imaginário do sujeito, que passa a ter uma visão ampla sobre diversos assuntos. No entanto, o processo para que isso se transforme em conhecimento é o maior desafio. A mediação do professor, realizando boas propostas e abordando todos os aspectos que a arte abrange é fundamental para tornar isso possível.

De acordo com Napolitano (2011, p. 15): “[...] é preciso que o professor atue como mediador, não apenas preparando a classe antes do filme como também propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas”.

Essa visão nos permite afirmar que a arte fílmica é propulsora para o pensamento. A sensibilização inicial é realizada com a obra, mas a posterior reflexão é essencial. Cabe destacar também a interação social propiciada, pois ao conversar sobre suas percepções, o aluno pode ouvir entendimentos distintos, que o fazem ampliar sua visão sobre o tema.

Outro elemento que o cinema abrange é o imaginário. Segundo Fresquet (2013, p. 33) existe uma implicação pedagógica a ressaltar: “[...] a imaginação converte-se em condição de ampliar o conhecimento da realidade, por ser capaz de imaginar o que não tem visto e de se basear nos relatos, imagens ou descrições da experiência alheia”.

Um fator relevante na proposta fílmica consiste na construção de saberes. A consciência não se forma apenas com discursos, ela é proveniente de diversos momentos, de trocas, de experiências, que estruturam o pensamento. Desta forma, a conclusão sobre o que a arte apresentou não é o mais significativo, o processo é o mais importante, nele habita todos os aspectos que o aluno observou para construir seu conhecimento.

O cinema é responsável por apresentar culturas que não seriam conhecidas através de outros meios. Muitos filmes estão ligados à lógica comercial, propagam estereótipos multiculturais que foram construídos ao longo do tempo, mas mesmo diante de todas as limitações ligadas ao gênero, o cinema ficcional tem amparado grupos minoritários, para que se manifestem sobre temas delicados, como direitos humanos, inclusão e sexualidade. (ALMEIDA, 2017, p. 22).

Segundo Duarte (2009, p. 17), as imagens cinematográficas que o sujeito tem contato durante a sua vida são responsáveis por muitas das representações que se tem da história da humanidade. Mesmo que o indivíduo esteja bem informado do ponto de vista intelectual sobre os fatos históricos, as imagens dos filmes ocupam o seu imaginário.

A arte cinematográfica produz e reproduz memórias. É comum que os adultos mencionem detalhes marcantes de filmes que assistiram, e proporcionaram importantes lições para a vida. Muitos desses filmes foram apresentados ainda na infância, e as lembranças permanecem vivas, se perpetuam na essência do ser.

De acordo com Prado (2009, p.5), utilizar filmes em sala de aula tem o propósito de despertar os alunos para os temas propostos. Os professores devem atuar orientando a proposta, realizando questionamentos em momentos apropriados. A discussão deve acontecer se possível, a partir da realidade dos alunos que estão participando da atividade.

Utilizar o cinema em sala de aula está em consonância com os currículos, pensando na formação integral dos sujeitos, considerando aspectos emocionais, físicos, sociais e culturais. O cinema tem potencial para despertar o senso crítico, para a formação do aluno crítico e reflexivo, bem como para a construção de identidades.



---

É preciso considerar que o aluno é parte integrante da sociedade, e suas ações podem modificar o espaço a qual ele faz parte. Neste sentido, Mollica (2007, p.64), afirma que: “[...] não é somente um indivíduo que aprende, mas sim a comunidade em rede de que participa, para a qual as pessoas diferentes trazem e constroem conhecimento em conjunto”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado no texto, constata-se que a utilização do cinema como instrumento pedagógico é propulsora para o desenvolvimento de importantes habilidades no sujeito. A arte fílmica propicia múltiplas possibilidades para despertar o senso crítico dos educandos.

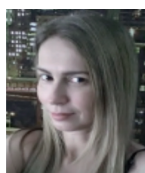
O presente trabalho também expôs a importância da educação integral do indivíduo, e como o cinema pode contribuir nesse processo. As constantes transformações na sociedade, que interferem no sistema educacional, exigem novas concepções e propostas que atraiam os estudantes. O cinema é algo que já faz parte da realidade de boa parte deles, por isso sua inserção em sala de aula pode favorecer as aprendizagens.

A pesquisa abordou que o cinema é visto, por muitas vezes, como uma arte de menor valor, e o seu uso não pode ser descolado de uma contextualização. As propostas pedagógicas devem conceber a arte fílmica e todos os elementos que a envolvem como uma perspectiva emancipatória dos alunos.

Por fim, o papel social da escola também deve ser ressaltado. Para muitos alunos, a escola é o único local de socialização, espaço democrático de discussão para conhecer e interpretar o mundo, aspectos imprescindíveis na educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: 1979.
- FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- NEPOMUCENO, Luciane Plates de Oliveira. **Cinema na educação**[recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.
- REINA, Alessandro. **Teorias do cinema**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.
- ALMEIDA, Rogerio. Cinema e Educação: fundamentos e perspectivas. **Educ. rev.** [online]. 2017, vol.33, e153836. Epub Apr 03, 2017. ISSN 1982- 6621. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e153836.pdf>>. Acesso em: 15/08/2018.
- PRADO, Lucia Fernanda da Silva. **O cinema como proposta educativa**. Disponível em: <<https://www.sociologiaemos.pro.br/wpcontent/uploads/2019/03/CINEMA-COMO-PROPOSTA-EDUCATIVA.pdf>>. Acesso em: 02/07/22.
- TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (org). **A escola vai ao cinema**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- SILVA, Jaciane Gomes. **Novas tecnologias e ludicidade: a importância dos jogos na aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/cte/senac2019/pdf/poster/NOVAS%20TECNOLOGIAS%20E%20LUDICIDADE%20a%20import%C3%A2ncia%20dos%20jogos%20na%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em 20/11/2020.



---

### Monika Shinkarenko

Cursou o Magistério na Escola de 1º e 2º Grau de Palmital. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade UNICESUMAR. Formada em Psicanálise Clínica pelo IBPC. Pós Graduada em Arteterapia pelo ITEQ. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

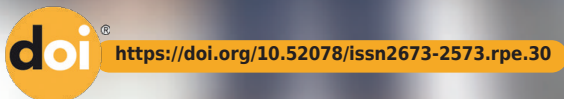


#### ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

Alessandra Kally Ciardi Barbosa  
Aline Pereira Matias  
Carla de Fátima Goes e Oliveira  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Cristina da Silva Freitas  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Leila da Silva Siqueira  
Luiza de Caires Atallah  
Marcia Muniz Brilhante de Toledo  
Monika Shinkarenko  
Neide Benedita de Moraes  
Nelson Marcos Correia Pedro  
Patrícia Herminio da Silva  
Sandra Regina de Campos  
Viviane da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

